

Revista Eletrônica da Facimed, v.3,n.3, p.352-362, jan/jul.2011

ISSN 1982-5285 - ARTIGO ORIGINAL

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO POR FATORES EXTRÍNSECOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE-RO

Ana Alcinda Barros da Silva¹
Geraldina Alves Francelino²
Monica Fernandes Sartori da Silva³
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo⁴

RESUMO

SILVA, Ana Alcinda Barros da; FRANCELINO, Geraldina Alves; SILVA, Mônica Fernandes Sartori da; ROMANHOLO, Helizandra Simoneti Bianchini. **A Enfermagem na Prevenção de Úlceras por Pressão por Fatores Extrínsecos em um Hospital Público no Município de Espigão do Oeste-RO.** 2011. 11p.

Trata-se de pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizada através da coleta de dados com questionário contendo, 17 perguntas abertas e fechadas junto a profissionais de enfermagem da Unidade Mista de Espigão D'Oeste/RO, tendo como objetivos identificar se os profissionais de enfermagem realizam técnicas que previnem a formação de úlcera por pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados, identificar se os profissionais de enfermagem sabem desenvolver técnicas que previnem a formação de úlcera por pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados; verificar as técnicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados e identificar se os profissionais de enfermagem orientam os familiares na alta hospitalar a realizar a prevenção de úlceras por pressão por fatores extrínsecos em domicílio. Foram entrevistados 29 profissionais de enfermagem, sendo 25 técnicos de enfermagem e 04 enfermeiros durante o mês de agosto de 2010 no referido hospital. A pesquisa demonstrou que a mudança de decúbito é a forma de prevenção de úlcera por pressão mais conhecida por 28 (96,55%) profissionais, realizada por 27 (93,10%) profissionais e orientação na alta hospitalar por 16 (55,17%) profissionais no âmbito hospitalar. Conclui-se que a equipe de enfermagem tem conhecimento sobre as medidas preventivas, entretanto, algumas são adotadas inadequadamente e identificou-se que a mudança de decúbito, o uso de coxins improvisados, hidratante e massagem corporal são as medidas de prevenção mais utilizadas pela equipe de enfermagem e que a maioria dos profissionais de enfermagem realizam orientações na alta hospitalar sobre como prevenir a UPP por fatores extrínsecos em paciente acamados, porém um número significativo de profissionais não realizam essas orientações, isso é um fator negativo, pois compete a equipe de enfermagem realizar essas orientações.

Palavras-chaves: úlcera por pressão, prevenção, enfermagem.

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FACIMED, 2010.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FACIMED, 2010.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FACIMED, 2010.

⁴ Bacharel em Enfermagem formada pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, 2006.

Especialista em Didática do Ensino Superior pela FACIMED, 2007 e especialista em Ginecologia e Obstetria pela FACIMED, 2006. helizandrabianchini@msn.com

SILVA, Ana Alcinda Barros da; FRANCELINO, Geraldina Alves; SILVA, Mônica Fernandes Sartori da; ROMANHOLO, Helizandra Simoneti Bianchini. **Nursing in the prevention of pressure ulcers by extrinsic in a public hospital in the municipality of west Espigão do Oeste/RO.** 2011. 11p.

It's field research, exploratory and descriptive, quantitative and qualitative, by collecting data through a questionnaire containing 17 open and closed questions with the nursing staff of the Mixed Unit of Espigão d'Oeste / RO, aiming to identify whether nurses perform techniques that prevent the formation of pressure ulcers by extrinsic factors in bedridden patients to identify if the nurses know how to develop techniques that prevent the formation of pressure ulcers by extrinsic factors in bedridden patients; check the techniques used by professionals in the prevention of pressure ulcers by extrinsic factors in bedridden patients and identify if nursing professionals advice the family in the hospital to perform the prevention of pressure ulcers by extrinsic factors at home. We interviewed 29 nurses, 25 nursing technicians and 04 nurses during the month of August 2010 in that hospital. The research showed that the position change is the prevention of pressure ulcers more commonly known as 28 (96.55%) professionals, held by 27 (93.10%) and professional guidance at discharge for 16 (55.17 %) professionals in the hospital. We conclude that the nursing staff is knowledgeable about preventive measures, however, some were improperly adopted, and identified that the position change, the use of improvised pads, moisturizing and massage are the preventive measures most used by the team nursing and that the majority of nurses held in the hospital guidelines on how to prevent the UPP by extrinsic factors in bedridden patients, but a significant number of professionals do not realize these guidelines, this is a negative factor because it is the nursing staff perform these guidelines.

Keywords: pressure ulcer, prevention, nursing.

1. INTRODUÇÃO

A úlcera por pressão (UPP) é uma lesão localizada na pele, tecido, músculo, osso, causada por pressão intensa e/ou contínua, levando à diminuição da circulação sanguínea e conseqüentemente a morte e necrose da pele. Qualquer posição mantida por um paciente hospitalizado durante um longo período de tempo pode provocar lesão tecidual, principalmente em tecidos que sobrepõe uma proeminência óssea, devido a presença de pouco tecido subcutâneo nessas regiões (SCHWARTS *et al.*, 2007).

Blanck e Barros (2008) dizem que a úlcera por pressão representa risco para a vida das pessoas, podendo levar a óbito por septicemia, quando o paciente tem associado doenças graves ou terminais. Além disso, tem sido motivo de preocupação por parte de profissionais da área de saúde principalmente para os enfermeiros, pelo seu envolvimento direto no cuidado prestado a esses clientes. Sendo assim o estudo procurou solucionar a problemática de como os profissionais de enfermagem realizam medidas preventivas frente a formação das úlceras por pressão em pacientes acamados. Para isso foi selecionado os objetivos abaixo.

Identificar se os profissionais de enfermagem realizam técnicas que previnem a formação de úlcera por pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados; identificar se os profissionais de enfermagem realizam técnicas que previnem a formação de úlcera por

pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados; identificar se os profissionais de enfermagem sabem desenvolver técnicas que previnem a formação de úlcera por pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados; verificar as técnicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão por fatores extrínsecos nos pacientes acamados e identificar se os profissionais de enfermagem orientam os familiares na alta hospitalar a realizar a prevenção de úlceras por pressão por fatores extrínsecos em domicílio.

Para que ocorra uma melhora na assistência de saúde e prevenção das úlceras por pressão o profissional de enfermagem deve reconhecer a úlcera por pressão como um problema.

As úlceras por pressão não ameaçam a vida num primeiro momento, mas é um problema que acarreta um desconforto ao paciente, aumentando o período de internação, dificultando o retorno ao convívio familiar e aumentando a probabilidade de infecção com agentes patogênicos podendo levar à morte (MARIA *apud* LIMA, CALLEGARIN e SILVA, 2008).

Sendo assim a pesquisa justifica-se pelo fato dos profissionais de enfermagem estar a maior parte do tempo com os pacientes e é importante identificar se estes profissionais estão desenvolvendo assistência voltada para a prevenção de UPP, visto que o paciente que desenvolve a UPP tem tempo de internação prolongado, podendo trazer mais riscos à sua saúde.

2. METODOLOGIA

É um estudo de caráter exploratório e descritivo com levantamento de dados em campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado através de coleta de dados com questionário contendo perguntas abertas e fechadas, junto aos profissionais de enfermagem da Unidade Mista de Espigão D'Oeste/RO.

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2010, a população foi composta por 33 profissionais de enfermagem e a amostra foi selecionada por conveniência, composta por 29 profissionais de enfermagem, sendo 25 técnicos de enfermagem e 04 enfermeiros. Os critérios de inclusão foram os profissionais de enfermagem que quiseram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão

foram àqueles profissionais que se encontram de férias, atestado médico, licença premio e que não quiseram participar da pesquisa.

Os dados foram coletados através de questionário contendo 17 perguntas abertas e fechadas, sendo 08 questões objetivas e 09 questões descritivas. O questionário foi respondido pelos próprios profissionais de enfermagem de forma individual os mesmos foram orientados quanto ao objetivo da pesquisa e as pesquisadoras ficaram disponíveis para esclarecer dúvidas quanto ao preenchimento do questionário. Estipulou-se um prazo de 30 minutos para os mesmos responderem e devolver o questionário as pesquisadoras.

Para que a pesquisa fosse realizada o projeto foi avaliado pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) da Facimed e aprovado sob protocolo nº 584-10.

Para tabulação dos dados, utilizou-se uma estatística descritiva onde utilizou-se o programa de computação Exel 2003 e média em forma de frequência relativa e absoluta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 29 profissionais de enfermagem entrevistados, 25 são técnicos de enfermagem e 04 enfermeiros, sendo 16 (55,17%) com idade média de 25 a 35 anos, 08 (27,58%) com idade entre 35 a 45 anos e 05 (17,25%) com idade de 45 a 55 anos. Quanto ao tempo de serviço na enfermagem, 05 (17,25%) tinham média de 5 a 10 anos, 17 (58,62%) com média de 10 a 20 anos, 04 (13,79%) com média de 20 a 25 anos e 03 (10,34%) com mais de 25 anos atuando na enfermagem.

Quando os profissionais de enfermagem foram questionados se sabem prevenir a UPP 29 (100%) dos profissionais responderam que sabem prevenir.

Tabela 1 - Formas de prevenção de UPP conhecidas pelos profissionais de enfermagem da Unidade Mista de Espigão D'Oeste/RO, 2010.

Formas conhecida de prevenção de UPP	Nº	%
Mudança de decúbito	28	96,55%
Colchão casca de ovo	13	44,82%
Colchão de água	10	34,48%
Luva com água	10	34,48%
Limpeza do leito	10	34,48%
Colchão de ar	08	27,58%
Hidratante	08	27,58%
Luva com ar	08	27,58%
Hidrocolóide	03	10,34%

Coxim	02	6,89%
Acido graxo	02	6,89%
Óleo de Girassol	01	3,44%

Fonte: Barros/Francelino/Sartori, 2010.

Na tabela 1 observa-se as formas de prevenção de UPP conhecidas pelos profissionais de enfermagem onde se destaca como a forma mais conhecida de prevenção a mudança de decúbito 28 (96,55%) profissionais, em seguida o colchão casca de ovo 13 (44,82%) profissionais, colchão de água 10 (34,48%), luva com água 10 (34,48%) e limpeza do leito 10 (34,48%) profissionais, colchão de ar 08 (27,58%), hidratante 08 (27,58%) e luva com ar 08 (27,58%) profissionais, 03 (10,34%) relataram o hidrocolóide, ácido graxo 02 (6,89%) e coxim 02 (6,89%) e somente 01 (3,44%) profissional relatou conhecer o óleo de girassol.

Destaca-se como a forma mais conhecida de prevenção de úlceras de pressão e utilizada pelos profissionais de enfermagem a mudança de decúbito informada por 28 profissionais (96,55%), pois tem o benefício de descomprimir área sob proeminências ósseas.

Bressane *et al.* (2007) ressalta que entre as formas conhecidas de prevenção de UPP é extremamente importante a mudança de decúbito frequentemente a cada (2 a 3 horas tempo máximo) procedendo-se a massagem de conforto para melhorar a circulação e assim podendo evitar as úlceras de pressão.

É citado por Goulart *et al.* (2008) que o uso de colchão próprio, tipo colchão de espuma, ar estático, ar dinâmico, gel ou água, redistribui o peso corporal, desta forma ocasionando a redução da pressão sob as proeminências ósseas à medida que o paciente afunda no fluido, propiciando uma superfície adicional que auxilia na sustentação do corpo, além da redução do peso corporal por unidade de área. Tendo sido essa manobra de prevenção informada por 13, 10 e 08 profissionais ao se referirem ao colchão casca de ovo, colchão de água e colchão de ar respectivamente.

Observou-se na tabela 1 que alguns profissionais relataram conhecer o uso de luva com ar ou água, apesar de muitos admitirem não ser a medida correta para isolar pontos de pressão.

Koch *et al.* (2004) e Salomé, Assunção e Santos (2004) indicam massagear a pele com vaselina; óleos, tipo o óleo de girassol ou cremes, pois mantém a pele do paciente hidratada e aumenta a resistência celular contra os mecanismos desencadeante das lesões hipóxicas. Tendo como finalidade produzir relaxamento muscular ativando a circulação

sanguínea e proporcionando hidratação dos tecidos, evitando desta forma a formação de úlceras por pressão e reduzindo o risco de atrofia.

Segundo Geovanini, Oliveira Junior e Palermo, (2008), o uso de hidrocolóide também faz-se necessário na prevenção de úlceras por pressão, é dito pelos mesmos autores que a limpeza do leito é essencial, pois contribui para o bem-estar, conforto e recuperação do cliente e protege contra infecções e úlceras de pressão.

Apesar dos entrevistados relatarem que conhecem o hidrocolóide, os mesmos também informam que na prática diária não é utilizado pelo alto custo para compra por parte do hospital. É válido relatar que medidas simples de prevenção de UPP como higiene do paciente e esticar o lençol não foi relatado pelos profissionais de enfermagem como formas conhecidas de prevenção de UPP.

Tabela 2 - Profissionais de enfermagem que realizam a prevenção de UPP e as medidas utilizadas para prevenir a UPP Espigão D'Oeste/RO, 2010.

Realização da prevenção de UPP	Nº	%
Sim	27	93,10%
Não	02	6,90%
Total	29	100%
Medidas utilizadas para prevenir a UPP		
Mudança de decúbito	27	93,10%
Luva com ar	18	62,06%
Coxim	09	31,03%
Colchão de água	08	27,58%
Colchão de ar	08	27,58%
Luva com água	08	27,58%
Hidratante/massagem	04	13,79%
Colchão casca de ovo	03	10,34%
Limpeza do leito	03	10,34%
Higiene do paciente	01	3,44%

Fonte: Barros/Francelino/Sartori, 2010.

Na tabela 2 observa-se que 27 (93,10%) dos profissionais entrevistados disseram realizar a prevenção de UPP e que 02 (6,90%) relataram que não realizam a prevenção de UPP, porém responderam as medidas utilizadas para prevenir. Embora a maioria dos profissionais relataram que realizam prevenção da UPP.

Quando questionados sobre as medidas utilizadas para prevenir a UPP, 27 (93,10%) responderam mudança de decúbito a cada 2 horas, 09 (31,03%) responderam que utilizam coxins, 08 (27,58%) utilizam luva de procedimento com água ou ar, 08 (27,58%) utilizam colchão de água e ar, 04 (13,79%) responderam uso de hidratantes/massagem, 03 (10,34%)

responderam limpeza do leito, 03 (10,34%) responderam que utilizam colchão casca de ovo e 01 (3,44 %) higiene do paciente, sendo a medida menos utilizada.

A mudança de decúbito citada pelos profissionais foi a medida mais utilizada na prevenção de UPP. Em sua pesquisa Carvalho (2007), afirma que a mudança de decúbito deve ser realizada a cada 2 horas, pois serve para alívio das áreas de pressão nos tecidos e melhora da circulação local, reduzindo a força de cisalhamento e a pressão no local. Observou-se que os profissionais colocam em prática o conhecimento adquirido, pois a tabela 1 mostra que a forma mais conhecida de prevenção da UPP também é a mudança de decúbito.

Os profissionais entrevistados relataram que utilizam coxins improvisados, feitos com luva de procedimento com ar e com água, que de acordo com Carvalho (2007), esse tipo de coxim improvisado não tem nenhuma comprovação científica, sobre sua eficácia como medida preventiva para UPP, pois se recomenda o uso de travesseiros, coxins apropriados ou espuma inteira com 10 cm de altura na região da panturrilha para elevar os pés, deixando os calcâneos livres, assim preservando a integridade dessas regiões. O que significa que o uso de coxim improvisado utilizado pelos profissionais na prevenção da UPP pode não estar sendo eficaz.

O uso de colchões especiais como o de ar, água, casca de ovo, é essencial para sustentar o corpo do paciente uniformemente diminuindo a pressão nas regiões da proeminência óssea. Carvalho (2007) afirma que é errônea a idéia que o uso exclusivo desses colchões garantira a manutenção da integridade cutânea do paciente.

Observa-se que o uso de colchões especiais citado pelos profissionais apresenta um número significativo e que não ajudará na prevenção de UPP se utilizado esse tipo de prevenção isoladamente, conforme Lobosco (2008), ao dizer que o colchão casca de ovo aumenta o conforto, porém não reduz a pressão se for utilizado exclusivamente, ele indica o colchão de ar, para pacientes que já estão com UPP.

Ao serem entrevistados os profissionais informaram que a hidratação/massagem tem sido uma excelente medida de prevenção de UPP. Costa e Costa (2007) descrevem que a hidratação corporal deve ser realizada com hidratante a cada mudança de decúbito, visando minimizar o ressecamento e irritação da pele.

A limpeza do leito e higienização do paciente são descritas por Gomes *et al.* (2009) como imprescindível para preservar a integridade da pele e que a equipe de enfermagem deve atentar-se para não deixar restos de comida no leito, secreções, certificando-se sempre, de que estes encontram-se limpo e secos, evitando o aparecimento de UPP.

Observa-se que foram poucos profissionais que realizam limpeza do leito e higiene do paciente, 03 (10,34%) e 01 (3,44%) respectivamente, como medidas de prevenção de UPP, apesar de constituírem importantes meios simples e eficazes, alguns profissionais relatam que às vezes deixam de realizar tais medidas devido à falta de tempo resultantes da grande demanda de pacientes e poucos profissionais para prestar atendimento, contudo informam que realizam corretamente a mudança de decúbito como prevenção da UPP ou que pelo menos orientam os acompanhantes da necessidade de ser realizada.

Tabela 03 - Profissionais de enfermagem que realizam orientações na alta hospitalar e as orientações realizadas aos familiares na alta hospitalar sobre prevenção da UPP em Espigão D'Oeste/RO, 2010.

Realizam orientações aos familiares sobre como prevenir a UPP	Nº	%
Sim	17	58,62%
Não	12	41,38%
Total	29	100%
Orientações feitas aos familiares		
Nutrição	11	37,93%
Hidratação da pele	04	13,79%
Higienização do paciente	02	6,89%
Limpeza do leito	11	37,93%
Mudança de decúbito	16	55,17%

Fonte: Barros/Francelino/Sartori, 2010.

A tabela 03 mostra que 17 (58,62%) profissionais de enfermagem realizam orientações aos familiares na alta hospitalar e 12 (41,37%) profissionais não realizam orientações aos familiares na alta hospitalar sobre como prevenir a UPP em seus domicílios. Os resultados mostram que embora a maioria dos profissionais de enfermagem relatem fazer orientações sobre prevenção de UPP, um número significativo não realiza essas orientações que são essenciais ao paciente acamado.

Quando foram questionados sobre quais orientações os mesmos fazem 16 (55,17%) profissionais orientam a mudança de decúbito na alta hospitalar, 11 (37,93%) disseram que nutrição e 11 (37,93%) a limpeza do leito, 04 (13,79%) orientam a hidratação e com menor prevalência 02 (6,89%) profissionais referiram orientar a higienização do paciente em seu domicílio.

Pianucci (2008) relata em sua pesquisa que para prevenir a UPP os familiares devem ser orientados a mudar o cliente de decúbito de duas em duas horas; proteger as saliências ósseas; manter a cama limpa e os lençóis esticados; fazer massagem corporal, principalmente

nas regiões de grande atrito; secar totalmente a pele do paciente que faz uso de fraldas, trocar as fraldas com frequência; estimular a alimentação e a hidratação.

Apesar da importância relatada na literatura da orientação quanto à troca de lençóis, manter os mesmos esticados, troca de fraldas e a massagem corporal, não foi informado pelos entrevistados nenhum tipo de orientação a respeito dessas medidas.

Bressane *et al.* (2007) complementam que a higienização corporal do paciente pode prevenir doenças e lesões na pele e que a massagem corporal é de grande utilidade para melhorar a circulação do corpo, pois previne escaras e interage com o cliente e a alimentação favorece a recuperação da saúde do mesmo.

Conforme descrito na tabela 3 a equipe de enfermagem não está realizando de forma adequada as orientações básicas que ajudam na prevenção de UPP aos familiares para serem desenvolvidas em seus domicílios, posto que a higienização do paciente e a hidratação são cuidados necessários na prevenção e tratamento diários de UPP, pois apenas 02 (6,69%) profissionais estão orientando a higienização do paciente e 04 (13,79%) profissionais orientam sobre a hidratação e um número significativo de profissionais 12 (41,37%) não realizam nenhum tipo de orientação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a equipe de enfermagem tem conhecimento sobre as medidas preventivas, entretanto, algumas são adotadas inadequadamente e identificou-se que a mudança de decúbito, o uso de coxins improvisados, hidratante e massagem corporal são as medidas de prevenção mais utilizadas pela equipe de enfermagem e que a maioria dos profissionais de enfermagem realizam orientações na alta hospitalar sobre como prevenir a UPP por fatores extrínsecos em paciente acamados, porém um número significativo de profissionais não realizam essas orientações, isso é um fator negativo pois compete a equipe de enfermagem realizar essas orientações.

Algumas medidas de prevenção adotadas pela equipe de enfermagem são eficientes, porém existem vários obstáculos para sua implementação, como o número insuficiente de profissionais e escassez de equipamentos como coxins de espuma, hidratantes, hidrocolóide, colchões especiais, ácidos graxos e outros. Vale ressaltar que medidas básicas como higienização do paciente, higiene do leito e o uso do lençol esticado poucos profissionais realizam e orientam aos familiares na alta hospitalar.

É necessário que se realizem oficinas de capacitação para aperfeiçoar os profissionais de enfermagem e desta forma haver um melhor atendimento para com os pacientes, pois independente do conhecimento que cada um possa ter, sempre surgem novos métodos e técnicas mais eficazes na prevenção da UPP, sendo essencial o profissional estar sempre atualizado.

REFERÊNCIAS

BLANCK, Mara e BARROS, Maria Celeste Dália. Cuidados com as úlceras por pressão (UPP's). **Revista Hosp**, 2008. Disponível em: <http://www.sobenfee.org.br/entrevista_02.asp>. Acesso em: 15 Abr. 2010.

BRESSANE, Andréa Cristine *et al.* **Técnicas básicas de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2007.

CARVALHO, Lucimeire Santos de *et al.* Concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre prevenção e tratamento de úlceras de pressão. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2007.

COSTA, Fabrisio M. Fuccio da e COSTA, Sabrina H. Portela. Assistência de Enfermagem ao cliente portador de úlcera de pressão: abordando a importância do conhecimento e informação. **Revista Meio Ambiente e Saúde**. vol. 2(1): 22-32, 2007.

GEOVANINI, Telma, OLIVEIRA JUNIOR, Alfeu Gomes de e PALERMO, Tereza Cristina da Silva. **Manual de curativos**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Corpus, 2008.

GOMES, Rocha Carulina *et al.* Úlcera por pressão: proposta de sistematização da assistência de Enfermagem em unidade de cuidados intensivos à luz da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, 2009.

GOULART, Fernanda Maria *et al.* Prevenção de úlcera por pressão em pacientes acamados: Uma revisão da literatura. **Revista Objetiva 2008**. n. 8, 2008.

KOCH, Rosi Maria *et al.* **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 20. ed. Curitiba: Sécuro XXI, 2004.

LIMA, Gesiane Cristina de; CALLEGARIN, Vanderli do Rocio K. e SILVA, Lídia Jawoszek Sant'ana da. **O enfermeiro doutor em úlcera de pressão**. 2008.

LOBOSCO, Fernandes A. A. *et al.* O enfermeiro atuando na prevenção das úlceras de pressão. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem**, 2008.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. 12.ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

SALOMÉ, Geraldo Magela; ASSUNÇÃO, Ivaneide Azevedo e SANTOS, Luzicleide Freire dos. Elaboração de um protocolo para prevenção de úlcera por pressão numa Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital do Estado de São Paulo. **Revista Científica dos Profissionais de Enfermagem: Enfermagem Brasil**. Ano 3, n. 1, jan/fev, 2004.

SCHWARTS, Allan Yukauwa; BUENO, Solange Donizetti e CASTRO, Viviane de. A atuação do enfermeiro frente a pacientes adultos hospitalizados com úlceras por pressão. **Publi Saúde**, 2007.